



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2019v7n2p121-132

INTELECTUAIS E IMPRESSOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

A PEDAGOGIA DA IMPRENSA: O INSTITUTO PEDAGÓGICO E O PERIODISMO ESCOLAR EM CAMPINA GRANDE — PB (1931-1958)

THE PRESS PEDAGOGY: THE PEDAGOGICAL INSTITUTE AND SCHOOL JOURNALISM IN CAMPINA GRANDE - PB (1931-1958)

LA PEDAGOGÍA DE LA PRENSA: EL INSTITUTO PEDAGÓGICO Y LA ESCUELA DE PERIODISMO EN CAMPINA GRANDE - PB (1931-1958)

Alexandro dos Santos¹
Iranilson Buriti de Oliveira³

Hadassa Araújo Costa²
Laís Vasconcelos Santos⁴

RESUMO

Esta narrativa tem por objetivo empreender uma reflexão acerca da relevância dos impressos pedagógicos produzidos pelo *Instituto Pedagógico*, para a construção de uma *cultura educacional* em Campina Grande -PB, entre os anos de 1931 a 1958, período em que tais impressos circularam na cidade, abordando, em suas páginas, assuntos de caráter educativo. Desta forma, utilizamos como fontes de pesquisa a *Revista Evolução e o Evolução Jornal*, ambos produzidos pelo *Instituto*. Esses impressos se destacaram por fazerem circular, em meio à sociedade campinense da época, a opinião

de alunos, educadores, políticos, médicos e intelectuais locais sobre diversos assuntos. Assim, levamos em consideração as contribuições do aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural, principalmente a partir das discussões feitas por Michel Foucault, enfatizando o conceito de *discurso*. Outros dois conceitos importantes na condução da presente escrita são os de *pedagogia*, formulado por Albuquerque Júnior, e *cultura educacional*, de Pinheiro. Percebemos que as fontes analisadas contribuíram para a propagação dos feitos e idealizações do *Instituto Pedagógico*, promovendo uma *cultura*

educacional em Campina Grande, atuando na formação corporal e intelectual, pedagogizando corpo e mentes e gestando uma nova sensibilidade em relação ao cuidado/educação corporal e intelectual dos sujeitos.

ABSTRACT

The purpose of this narrative is to reflect on the relevance of the pedagogical forms produced by the Pedagogical Institute for the construction of an educational culture in Campina Grande, between 1931 and 1958, a period in which these forms circulated in the city, in its pages, subjects of educational character. In this way, we use as sources of research the Evolution Magazine and the Journal Evolution, both produced by the Institute. These printed matter stood out for circulating, among the campinense society of the time, the opinion of students, educators, politicians, doctors and local intellectuals on various subjects. Thus, we take into account the contributions of the theoretical-methodological contribution of the New Cultural History, mainly from the discussions made by Michel Foucault, emphasizing the concept of

RESUMEN

Esta narrativa tiene por objetivo emprender una reflexión acerca de la relevancia de los impresos pedagógicos producidos por el Instituto Pedagógico, para la construcción de una cultura educativa en Campina Grande - PB, entre los años 1931 a 1958, período en que tales impresos circularon en la ciudad, abordando en sus páginas, asuntos de carácter educativo. De esta forma, utilizamos como fuentes de investigación la Revista Evolución y el Evolución Diario, ambos producidos por el Instituto. Estos impresos se destacaron por hacer circular, en medio de la sociedad campesina de la época, la opinión de alumnos, educadores, políticos, médicos e intelectuales locales sobre diversos asuntos. Así, tomamos en consideración las contribuciones del aporte

PALAVRAS-CHAVE

Periodismo. Instituto Pedagógico. Campina Grande. Pedagogia. Cultura Educacional.

discourse. Two other important concepts in the conduct of this writing are those of pedagogy, formulated by Albuquerque Júnior, and educational culture, of Pinheiro. We perceive that the analyzed sources contributed to the propagation of the achievements and idealizations of the Pedagogical Institute, promoting an educational culture in Campina Grande, acting in the corporal and intellectual formation, pedagogizing body and minds and generating a new sensitivity in relation to the corporal / intellectual care and education of subjects.

KEYWORDS

Journalism. Pedagogical Institute. Campina Grande. Pedagogy. Educational Culture.

teórico-metodológico de la Nueva Historia Cultural, principalmente a partir de las discusiones hechas por Michel Foucault, enfatizando el concepto de discurso. Otros dos conceptos importantes en la conducción de la presente escritura son los de pedagogía, formulado por Albuquerque Júnior, y cultura educativa, de Pinheiro. En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los sujetos.

DESCRIPTORES

Periodismo. Instituto Pedagógico. Campina Grande. Pedagogía. Cultura Educativa.

1 INTRODUÇÃO

No presente texto, buscamos empreender uma reflexão acerca da relevância dos impressos pedagógicos, *Revista Evolução e Evolução Jornal*, produzidos pelo *Instituto Pedagógico*², para a construção de uma *cultura educacional* em Campina Grande-PB, entre os anos de 1931 a 1958, período em que tais impressos circularam na cidade, abordando, em suas páginas, assuntos de caráter educativo. Por meio deles, podemos compreender, em parte, o “processo histórico educacional vivenciado em Campina Grande, que edificou concepções educacionais para além do espaço institucional da escola” (ANDRADE, 2014, p. 203).

Criado em 8 de fevereiro de 1919 pelo então Tenente Alfredo Dantas Correa de Góis, o *Instituto Pedagógico* “é uma das instituições particulares que surgiram na cidade de Campina Grande – PB, durante as primeiras décadas do século XX. Destaca-se por trazer em sua estrutura os ideais de modernidade” (SANTOS, 2017, p. 41). No entanto, respondeu pelo nome de *Instituto Pedagógico* até o ano de 1942, período em que o seu idealizador, o Tenente Alfredo Dantas, ficou à frente de sua administração. A partir de 1943, passa a se chamar *Ginásio Alfredo Dantas* (por causa da criação do curso ginásial), e em 1950, passa a ser reconhecido pelo atual nome, *Colégio Alfredo Dantas – CAD*³.

A imagem da escola foi construída graças aos “diversos veículos jornalísticos, tanto os de livre circulação estadual como aqueles que eram produzidos pela própria escola”, a exemplo, da *Revista Evolução e Evolução Jornal* (ANDRADE, 2014, p. 44). Esses impressos tinham “intenso trânsito”. O leitor, ao folhear suas páginas, deparava-se com artigos escritos por interventores e professores/as e com notícias das mais

diversas, abordando temas políticos, econômicos, culturais, bem como assuntos relacionados à criação de clínicas médicas, como prevenção da saúde, conselhos de higiene, receitas, medicamentos, orientações para se combater a tuberculose, a sífilis e informações sobre a medicina moderna.

Além disso, os impressos tratavam da cobrança de mensalidades, de perfis normalistas, de festividades escolares, de poesia, da importância dos pais na cooperação da educação infantil, do ensino de higiene e da educação física enquanto fator de saúde e fortalecimento do corpo. Vale ressaltar que as publicações eram de responsabilidade dos/as próprios/as alunos/as.

Entre os objetivos dessa imprensa educacional, podemos destacar o “de propagandear as ações realizadas pelo *Instituto Pedagógico*, que como uma escola particular divulgava sua modernidade pedagógica e os feitos de seu diretor Alfredo Dantas” (ANDRADE, 2014, p. 44 - grifo nosso). Este fato é evidente quando direcionamos nosso olhar para a seguinte passagem, publicada nas páginas da *Revista Evolução*: “sendo a <*Evolução*> o reflexo pedagógico do *Instituto e Escola Normal <João Pessoa>*, [...] não se restringe a veicular idéas e fatos de seu exclusivo interesse” (REVISTA..., 1931, p. 4, grifos nossos).

Por se tratar de uma instituição privada, o *Instituto Pedagógico* encontrou nas páginas de tais impressos o espaço ideal para a publicização de seus eventos e ações educativas. Com isso, buscava-se alcançar o maior número possível de alunos/as para a manutenção dos padrões de qualidade defendidos pela escola. Com esse intuito, o Tenente Alfredo Dantas teve “sua identidade confundida com a do educandário”, sendo elevada à condição de “herói da educação em Campina Grande” (ANDRADE, 2014, p. 44). Isso é evidente quando lemos o poema abaixo, publicado em 1931, nas páginas da *Revista Evolução*.

Ao pioneiro da instrução

Toda bondade e mansidão, prosegue
Em seu labor quotidiano, obscuro.
Na mocidade ao seu cuidado entregue,
Ele prepara o messidor futuro.

² Além da *Revista Evolução e do Evolução Jornal*, o *Instituto Pedagógico* também produziu o jornal *Comércio de Campina*, que foi contemporâneo da revista, mas com finalidades um pouco diferentes: tratando de assuntos de pessoas privilegiadas, como comércio, indústria, política, lavoura e pecuária. Suas páginas sempre buscavam enaltecer Campina Grande e o *Instituto Pedagógico* como modernos e civilizados, responsáveis pelo progresso econômico e educacional local.

³ Para maiores informações a respeito da história do *Colégio Alfredo Dantas*, consultar SANTOS (2017) e ANDRADE (2014).

Não só desvenda da Instrução a Luz,
Também pioneiro de um Civismo Ardente,
Ele da Pátria ao santo amor conduz
A nossa tenra e brasileira gente.
Lente operoso, ao seu labor se aferra...
Fás do Progresso alevantar-se o arbusto,
Ruir consegue da Ignorancia o teto.
E agora escuta, ó campinense terra
Dá como premio ao seu trabalho adusto
O teu profundo, imorredouro afeto!
(MARINHO, 1931, p. 9).

Pelo exposto, percebemos o sentimento de identificação ao qual estava atribuída a figura do Tenente Aldredo Dantas, ou seja, com a escola. Esse tipo de publicação funcionava como o elo entre os alunos e a imagem do tenente, visto como o benfeitor da educação campinense, buscando ressaltar o desejo do mesmo, contribuir para o progresso local, despertando o gosto pela educação e pelas letras.

Não nos móve interesse improbo, nem compensações amoedada, ou queijandas veleidades. [...] Reunir todos os elementos intelectuais da terra, da-lhe acolhida fraterna, congregá-los sob a égide vexilaria da <Evolução> - tal é o nosso escopo para maior relevo desta cidade *leader* (REVISTA..., 1931, p. 9 - grifos nossos).

Essa imprensa educacional funcionou como propagadora da educação campinense, levando os leitores a se identificarem com a cidade e com a escola. Desta forma, esses impressos funcionaram, conforme afirma Andrade (2014, p. 45), como roteiros de valiosas informações “do cotidiano educacional e escolar da cidade de Campina Grande, observatórios que podem nos revelar desde o pensamento pedagógico que circulava na região aos grupos que representavam e debatiam sobre o universo escolar”. Suas páginas serviram de porta-voz do que acontecia de mais importante em assuntos políticos, econômicos, culturais e educacionais na cidade, a circulação da *Revista Evolução* e *Evolução Jornal* contribuiu para a consolidação de uma *cultura educacional*⁴ em Campina Grande.

⁴ Nas páginas desses impressos, podemos encontrar uma variedade enorme de textos escritos por memorialistas, médicos, advogados, educadores, políticos, alunos, professores, entre outros. A cultura educacional se manifesta exatamente nesse tipo de escrita. Como afirma Pinheiro (2009),

Para Pinheiro (2009, p. 109), a *cultura educacional* é de uma dimensão específica e “abrangente do intercruzamento de saberes populares e de conhecimentos científicos que tomam como foco os aspectos relativos aos processos educacionais, sejam eles intra, extraescolares ou não escolares”. Esses impressos foram os representantes da escola com a sociedade, os conteúdos publicados em suas páginas funcionaram como instrumentos de normatização de condutas, e essa imprensa educacional se destacou por possuir um repertório bastante diversificado⁵.

2 “REVISTA EVOLUÇÃO E EVOLUÇÃO JORNAL”: IMPRESSOS QUE PEDAGOGIZAM CORPOS E MENTES

A *Revista Evolução* circulou entre os anos de 1931 e 1932, sendo editada e produzida pelos alunos e professores do *Instituto Pedagógico*, funcionando como um espaço privilegiado para a circulação de ideais (ANDRADE, 2014). Apresentava-se diante do público-leitor como “mensageiro pedagógico, literário, noticioso e de interesses gerais, especialmente os da instrução” (REVISTA..., 1931, p. 4). Tinha como diretores o Tenente Alfredo Dantas e redator-chefe Manoel de Almeida Barreto. A equipe editorial ainda era composta pelas professoras Herundina Campêlo (Redatora-Gerente) e Tête Campêlo (Redatora-Secretária), responsáveis pela confecção da revista nas dependências da própria escola⁶. Segundo Melo (2011, p.

a “cultura educacional não se restringe à produção da historiografia realizada pelo segmento social vinculado às universidades e, principalmente, àqueles atrelados aos programas de pós-graduação”. As pessoas comuns desempenham significativo papel na produção e circulação da cultura educacional.

⁵ Discutia desde questões políticas e pedagógicas a questões sociais e culturais. “Partidaristas, levantavam em suas matérias inúmeros conteúdos e notícias que apoiavam o governo de Getúlio Vargas. Forte também era a presença do presidente João Pessoa, que aparecia como mártir e exemplo enaltecido aos leitores/as. Destinado a todos os tipos de público, esses impressos instauravam maneiras de pensar e se portar sendo tendenciosos e reguladores” (ANDRADE, 2014, p. 45-46).

⁶ As suas capas são ilustradas com fotos de personagens conhecidos na cena política e educacional da Paraíba. Interventores, médicos, professores renomados e políticos. No fascículo 1, há a imagem do interventor federal paraibano Dr. Antenor Navarro; no fascículo 2, Getúlio Vargas; no fascículo 3, encontra-se a imagem do professor Clementino Procópio, umas

3), em 1931, “brindava a cidade com mais um serviço de comunicação e sociabilidade, a *Revista Evolução*, cujo primeiro número saiu em setembro daquele ano”.

O que dava poder de sustentação à revista era a quantidade de anúncios publicados em suas páginas. Uma publicação na última página custava 100\$000, e na página interna, 40\$000. A assinatura mensal custava o valor de 12\$000, enquanto o número avulso custava 1\$200. Desta forma, a *Revista Evolução* aproximava-se bastante das características dos jornais: “gênero noticioso, voltado à comunicação e à propaganda” (ANDRADE, 2014, p. 46).

Em suas páginas, encontramos assuntos que envolvem a preocupação com o progresso econômico e político de Campina Grande, os desafios da instrução, normatizações, comportamentos, instruções sobre higiene pessoal e urbana, orientações sobre a importância do ensino de educação física e economia. Pelos temas abordados e divulgados em suas páginas, essa revista pedagógica é, atualmente, uma das principais fontes históricas para quem se dispõe a pesquisar a História da Educação em Campina Grande.

O *Evolução Jornal*⁷ teve um primeiro período de circulação entre os anos de 1934 a 1936, quando deu uma pausa, voltando a circular somente no ano de 1958. Era divulgado como um “órgão de formação de ideias novas”. “Surgiu após o encerramento das publicações da *Revista Evolução*, e ao contrário dela não tinha a presença dos professores Manoel Almeida Barreto e Alfredo Dantas na equipe editorial” (ANDRADE, 2014, p. 50). Sua organização ficou sob a responsabilidade de Olavo Bilac Cruz (redator-chefe), Orlando Santos (secretário), Elieser de Araújo (tesoureiro) e Beatriz Saldanha (gerente)⁸.

da figuras de maior destaque no cenário educacional de Campina Grande, no período; no fascículo 4, há a imagem do prefeito Lafaiete Cavalcanti; no fascículo 5, há a imagem do Dr. Arlindo Correia, diretor do Posto de Higiene e Profilaxia Rural da cidade; no fascículo 6, a imagem do Dr. Severino Cruz, responsável pela direção da Higiene Municipal. Nos fascículos 8 e 9, aparecem a imagem do professor José Batista de Melo, Diretor do Ensino Primário do Estado.

⁷ Os exemplares do *Evolução Jornal* se encontram acessíveis para pesquisa, na Biblioteca Atila de Almeida localizada na Sede da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e no Museu Municipal de Campina Grande.

⁸ Entre os redatores do *Evolução Jornal*, encontravam-se “Porphyrio

Segundo Andrade (2014, p. 50), no início de sua editoração fora produzido nas salas do próprio *Instituto Pedagógico*, possuindo uma assinatura avulsa que custava aos assinantes uma quantia mensal de \$200, e anual de 3\$000, “valores esses que demonstravam ser ele mais acessível – pelo preço – ao público do que a *Revista Evolução*”. Em seguida, passou a ser impresso na Livraria Moderna⁹. Em suas páginas, eram publicados diversos temas, principalmente os de teor educativo. Seus objetivos estão expressos na citação abaixo:

Damos à luz da publicidade o *EVOLUÇÃO JORNAL* que se incorpora ao âmbito jornalístico desta gleba serrana. Com o fito sobranceiro de coadjuvar, sem veleidades e arroubos intelectuais, na cultura das boas letras, ele não terá outro escopo sinão o de cooperar, com eficácia, na formação espiritual dos que mouremos sob o teto áureo do *INSTITUTO PEDAGÓGICO* – o educandário referto de glórias e tradições, cuja cimentação, cada vez rija e intangível, se torna indene à ação demolidora dos que vem tecendo em torno dele e com a nossa justa execração, sua odiosa campanha de descrédito. Coésos contra o montão de obstáculos que hão de surgir na porfia, máxime de caráter material, envidaremos, até, os maiores esforços no combate e na desobstrução aos menores impasses que eles não nos surpreenderão por que teremos, sempre, a alça da mira alerta e enquadrada, serena e corajosamente infatigável nesta tarefa farpada que vimos de encetar. Sem feição política, - o cancro contagioso que atrofia as nobres iniciativas e fonte, às vezes, da degradação moral de muitos – este noviço periódico da imprensa mirin será uma séara adubada pela nossa ingente vontade de galgar as cumiadas da vitória. A' nossa animação há-de consorciar, bem sabemos, a boa acolhida dos leitores (EVOLUÇÃO..., 1934, s/p - grifos nossos).

A “identidade pedagógica” desse jornal é similar a dos outros impressos produzidos pelo *Instituto Pedagógico*, os contornos de um veículo jornalístico de

Catão, Iracema Marinho, Lourdes Melo, Javan Fialho, Euterpe Gusmão, Selma Suassuna, Lourdes Tavares, José Brasil, Milton Coura, Itamar Cavalcanti, Fleuny Soares” (EVOLUÇÃO JORNAL, 1934). A professora Iracema Marinho também era colunista da *Revista Evolução*, e o professor Porphyrio Catão compunha o quadro de professores do Instituto Pedagógico.

⁹ A Livraria Moderna foi criada na segunda metade da década de 1920, possuindo como slogan: “A mais bem organizada livraria da cidade”. Sua sede se localizava na Rua Monsenhor Sales, nº29, centro de Campina Grande (ANDRADE, 2014).

propaganda da escola, mas também de temas relacionados à história da cidade (ANDRADE, 2014). Uma das matérias publicadas nas páginas do *Evolução Jornal* que mais chama a atenção do pesquisador/leitor intitula-se *Os Problemas da Cidade*, cujos editores tecem sérias críticas à situação de abandono em que se encontravam as ruas de Campina Grande: cheias de lixo; sem saneamento básico; água encanada; luz elétrica; higiene; sem controle por parte das autoridades sobre a circulação de animais pelas ruas; sobre a proliferação de doenças causadas por ratos e baratas; sobre o mal cheiro e os altos índices de violência.

Além de servir de espaço para a divulgação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela cidade na época, o *Evolução Jornal* também representava o *Instituto Pedagógico* como “templo” dedicado às causas e aos objetivos da educação. “De novo, este jornal – nave de uma falange dedicada à sua cultura sadia e às justas reivindicações, – volta à circulação com o retorno dos alunos às lidas escolares do nosso Templo” (EVOLUÇÃO..., 1935, s/p). Sua circulação só foi possível graças ao esforço coletivo de alunos/as e professores/as do *Instituto Pedagógico*, os quais eram responsáveis pelos gastos com as impressões do jornal.

O objetivo do periódico girava em torno do incentivo pelo gosto das “boas letras, promovendo uma agitação de idéas, que sirvam de base a outras iniciativas que estimulem e desenvolvam o nosso pequeno Mundo” (EVOLUÇÃO..., 1935, s/p). Em meio a uma sociedade que gritava por progresso, desenvolvimento, civilidade, saúde, higiene, “precisava ser estimulada a leitura, essa era a causa que justificava o empenho desses periódicos com vistas a produzir uma cultura intelectual e a constituir um público leitor atualizado e integrado às coisas da cidade” (ANDRADE, 2014, p. 54).

Esses impressos funcionaram como poderosos dispositivos de pedagogização, forjando intelectual e moralmente os sujeitos, buscando produzir uma educação para as sensibilidades. O incentivo pelo gosto da leitura funcionou como o caminho encontrado pelo *Instituto Pedagógico* para a efetivação de uma *cultura educacional* para Campina Grande.

3 QUANDO A REVISTA EVOLUÇÃO E O EVOLUÇÃO JORNAL SE TRANSFORMAM EM FONTE DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

O presente estudo mostra o resultado de uma pesquisa documental de abordagem bibliográfica, adotando como fontes os exemplares da *Revista Evolução* e *Evolução Jornal* que circularam em Campina Grande, entre os anos de 1931 a 1958. Esses impressos foram responsáveis diretamente por fazerem circular, em meio ao professorado da cidade e do Estado, os saberes que lhes eram próprios.

Portanto, a análise do discurso nos auxiliou a consultar as fontes enquanto um “documento-monumento” a ser problematizado. A esse respeito, Foucault (1996, p. 9) explica que “[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos”. Na análise discursiva, os historiadores buscam investigar quais as condições e possibilidades de existência de um determinado discurso, enunciado ou conjunto de enunciados. Nós, historiadores de ofício, ao utilizarmos da análise do discurso como procedimento metodológico de análise, buscamos investigar “não o que está por trás dos textos e documentos, nem o que se queria dizer com aquilo, mas sim descrever quais são as condições de existência de um determinado discurso, enunciado ou conjunto de enunciados” (FISCHER, 2001, p. 25).

Ainda segundo Foucault (1992), a autoria configura-se como parte importante do processo de elaboração do discurso, ao passo que diz respeito à subjetividade daquele que o compõe. O processo de autoria é anterior ao discurso, mas reflete nele suas marcas de formas mais tangíveis. Quando Chartier revisita o conceito foucaultiano, constata que “essa ‘função autor’ marcada pelo nome próprio é, de início, uma função de classificação dos discursos que permite as exclusões ou as inclusões em um *corpus*, atribuível a uma identidade única” (CHARTIER, 2014, p. 29).

Diante disso, é importante fazer o movimento retroativo, de pegar o produto final, o escrito, a fim de pensar a complexidade do que lhe era anterior, a instituição dona dessa identidade que figura escrita em linhas reduzidas, embora, por vezes, amplas e sugestivas, ali no jornal ou na revista. A diferença dos escritos aqui trabalhados com relação a essa atribuição de autoria é justamente a pluralidade que pode ser percebida nos nomes próprios daqueles que redigem a totalidade da publicação, mas todos esses nomes carregam o peso de uma institucionalidade e sua representação. Em outras palavras, não se podia escrever sobre qualquer coisa nem de qualquer forma, mas o filtro aplicado antes da publicação desses textos aqui pode ser conhecido pelo que podemos denominar de autoria institucional.

O encontro com esses impressos ocorreu quando visitamos pela primeira vez a *Biblioteca Atila de Almeida*, que guarda um rico acervo documental formado por livros, anuários, jornais, cordéis e revistas que dizem respeito à História da Paraíba e de Campina Grande¹⁰.

O trabalho do historiador se faz e ganha vida a partir da análise e consulta de documentos históricos. A visita a arquivos é uma das principais características desse profissional, em busca de rastros do passado deixados pelo homem. O historiador mantém uma relação de amor com os arquivos e documentos. Na opinião de Albuquerque Júnior (2013, p. 32), os documentos não falam, não pensam, não mostram, não demonstram, não desmentem, não desvelam, não resgatam, o “documento não diz nada que não seja através de uma outra voz, a voz de quem os consulta, os lê, os analisa, os recorta, os atribui sentido e significado”.

O documento só ganha e passa a ter sentido e utilidade quando interpelado pelo historiador. É nessa relação com esse *outro*, o historiador, que o documento passa a ter sentido e funcionalidade. O historiador é responsável por dá vida aos documentos, significado a sua existência, tornando-os humanos, pois “é o historiador que faz o movimento que se inicia no texto

do documento e o liga a várias outras informações de que dispõe, a outros documentos, a outros relatos, memórias, a outras anotações para que o documento faça sentido” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 26).

Em Campina Grande, a circulação desses impressos contribuiu para a divulgação de uma *cultura educacional* que buscou pedagogizar o corpo dos sujeitos. Para Albuquerque Júnior (2010), as pedagogias são responsáveis por produzir subjetividades e identidades, adestrando, dirigindo corpos e gestos, interditando, permitindo e incitando hábitos, costumes e habilidades, traçando interditos, marcando diferenças entre o admitido e excluído, valorando, diferencialmente, gostos, preferências, opções e pertencimentos. Assim,

Estas pedagogias implicam, tal como aquelas praticadas no espaço escolar, a demarcação de fronteiras simbólicas, imaginárias e até físicas. Lidar com o pedagógico é lidar com a instituição de limites, com a demarcação do dentro e do fora, do permitido e do proibido, é traçar com traços de giz quem e como se deve passar, quem pode e quem não pode entrar, como deve ou como deve estar, circular, mudar de lugar, se mexer. As pedagogias implicam sempre uma análise do espaço onde elas se efetivam, o quadricularmente espacial, elas querem sempre situar, implicar, localizar, mapear, descrever, nomear, pôr em ordem, dispor. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2010, p. 2).

Os impressos escolhidos para servirem de base para a construção da presente narrativa, durante o período em que estiveram em circulação, funcionaram como um poderoso “dispositivo pedagógico”, propondo o estabelecimento de fronteiras, o esquadramento de corpos: enfim, ensinando, educando, formando subjetividades e corpos para atenderem “certas demarcações sociais e culturais, para não ultrapassarem certos limites, para não entrarem em certas zonas, para não se aproximarem de certos espaços e daqueles que aí habitam” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2010, p. 3).

Na elaboração de pedagogias para a educação do corpo, é possível verificar a incorporação “[...] em seus lentos processos de constituição, as transformações da sensibilidade de cada época e, mais precisamente, uma racionalização da vigilância sobre o outro e sobre

¹⁰ Hoje, esse rico acervo está sob a guarda da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tornando-se de grande importância para trabalhos historiográficos, abordando os mais diversos temas de pesquisa.

si mesmo, sobre o próprio corpo” (SOARES, 2013, p. 75). As pedagogias visam a educação do corpo e estão em constante atualização.

Nas últimas décadas, de modo geral, as pesquisas, envolvendo a História da Educação no Brasil têm ganhado fôlego entre os historiadores. Para isso, faz-se necessário o diálogo com fontes impressas, como jornais e revistas. A ampliação dos limites da fonte histórica possibilitou que o historiador lançasse seu olhar para uma grande variedade de artefatos, tornando-os objetos manipuláveis: jornais, revistas, atas, cartas, fotografias, livros, literatura, música, roupa, olfato, pintura etc. “Aproveitaram da riqueza desse material para analisar o contexto educacional e as relações envolvidas nesse processo” (ZANLORENZI, 2010, p. 64-65).

Segundo Tania Regina de Luca (2010, p. 111), até a década de 1970, no Brasil, “era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil”. Com o tempo, essa realidade foi ganhando novos contornos, e os jornais e revistas passaram a figurar nas páginas escritas pelos historiadores. “Historiadores de diferentes ramos e interesses nos mais diversos temas foram seduzidos pelas possibilidades de pesquisa fornecidas pelos jornais e revistas” (SANTOS, 2017, p. 30). Tudo isso, foi favorecido pela influência exercida pela terceira geração da *Escola dos Annales*.

Com a emergência de novas tendências historiográficas, no Brasil, a imprensa só foi reconhecida enquanto fonte e objeto de estudo, transformando por completo a historiografia contemporânea, incorporando novos problemas, objetos e abordagens. A imprensa, enquanto veículo responsável pela circulação de informações de vários tipos, interfere em diversos aspectos da vida social, articulando e disseminando ideias, valores, referências, memórias, ideologias, modos de pensar e agir, o que de fato a torna uma fonte inesgotável de pesquisa. “As novas propostas temáticas e seus diversos tipos de abordagens ampliaram o universo das fontes e a imprensa periódica passou a ser considerada uma das principais fontes de pesquisa histórica” (FERREIRA LEITE, 2015, p. 8).

Jornais e revistas passaram a ser vistos como fontes inesgotáveis de circulação de ideias e repositório cultural. Ao folhear suas páginas, o leitor pode encontrar dados de uma sociedade, usos e costumes, informes sobre questões econômicas, políticas e educacionais. A análise de um documento “exige que o historiador estabeleça um diálogo com as múltiplas personagens que atuam na imprensa de uma época” (CAPELATO, 1988, p. 21).

Ao fazer uso da imprensa periódica como fonte, o historiador, inevitavelmente, tem que tomar algumas precauções: Qual o objetivo na produção de um periódico específico? A que público leitor determinada notícia se destina? Qual o contexto histórico de sua produção? Quais são as pessoas responsáveis pela sua edição e circulação? Qual o período de circulação? Muito além dessas perguntas, é preciso que o historiador esteja atento aos dados que dizem respeito à identificação do periódico e o seu projeto gráfico e editorial.

A partir das informações básicas obtidas por meio de uma primeira leitura do periódico, o historiador “pode iniciar sua análise do projeto gráfico e editorial, pelas reformas de organização e a distribuição das matérias, cadernos, notícias, colunas e seções”, passando para o mapeamento dos “proprietários, redatores, condições técnicas de produção, tiragens, preços, público, espaços de distribuição e circulação” (FERREIRA LEITE, 2015, p. 14). O conhecimento da fonte e das matérias por ela veiculadas contribui para que o pesquisador desenvolva sua pesquisa de “uma forma mais densa”, estabelecendo um diálogo mais amplo entre fonte, objeto de pesquisa, referências e contextos históricos.

4 OS IMPRESSOS PEDAGÓGICOS A SERVIÇO DA CULTURA EDUCACIONAL DE CAMPINA GRANDE

A imprensa educacional produzida pelo *Instituto Pedagógico* emergiu em Campina Grande como proposta para resolver os problemas do analfabetismo e da falta de gosto pela leitura da população local, criando oportunidade de externar para além dos seus

muros uma *cultura educacional* que era vivenciada pela escola, além de constituir um importante meio de propaganda da mesma¹¹. Unir o significado social da escola de espaço educativo com a possibilidade de levar uma educação moderna e civilizadora para o público-alvo desses impressos era demonstrar, abrir uma janela, para que fosse visualizado o quão qualificado o educandário era, publicando ali material intelectual de seus alunos e professores.

Diante de sua essência pedagógica, a escola emana para seus alunos a identidade que deseja aplicar à cidade, gerida nesse aspecto tanto pelo poder público e, ainda por meio deste último, influenciada pelos pensamentos dos homens intelectuais da cidade, do país, dos centros científicos (NUNES, 1994). A escola constrói sua prática educativa no cotidiano e é associada, dentre todas as instituições da cidade, ao imenso peso da formação social do homem (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2005).

Aquilo que é produzido pela escola, mesmo em conteúdo jornalístico e literário, é permeada diretamente por essa imagem que ela deseja projetar de si mesma. A circulação desses impressos funcionou como uma tentativa de educar até os que não se encontravam escolarizados. A escola buscou consolidar sua *cultura educacional*, produzindo e fazendo circular pelas ruas da cidade tais ideias¹².

Em muitos momentos, esses impressos, além de notícias, proclamavam condutas, pedagogizando ou não¹³ com a cultura propagada nos grandes centros urbanos, funcionando assim como uma espécie de ligação cultural. Na imagem de papéis datilografados, com formatações e títulos vários, as palavras percorriam as ruas da cidade, entrando no ambiente das casas, influenciando o cotidiano, provocando sensibilidades e subjetivações nos campinenses.

O *Instituto Pedagógico* escrevia e produzia o conteúdo de seus impressos de acordo com os seus inte-

resses comerciais, políticos, culturais e pedagógicos. A *cultura educacional* desta instituição permeava, assim, desde as manchetes, fotografias e colunas até a estética, além do próprio conteúdo dos periódicos, confirmando aos pais dos já alunos, convidando à matrícula outros que simpatizassem com tal cultura. Portanto, o periodismo escolar importa para a história, traz a fala de instituições sobre si próprias, sendo potenciais formas de problematização acerca destas, acerca da concepção de pedagogia em Campina Grande por aqueles que a faziam e o que praticavam em outras épocas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na narrativa que por hora concluímos, buscamos alavancar o debate acerca da relevância dos impressos pedagógicos *Revista Evolução e Evolução Jornal*, produzidos pelo *Instituto Pedagógico*, para a efetivação de uma *cultura educacional* em Campina Grande-PB. Essa imprensa educativa foi responsável por abordar em suas páginas informes sobre a prevenção de doenças, discursos de autoria de médicos e educadores, falando da importância do ensino de higiene e educação física, educação, política, construção de escolas, de hospitais, entre outros.

Com isso, vemos que essa imprensa pedagógica contribuiu significativamente para a propagação dos feitos e idealizações do *Instituto Pedagógico*, promovendo uma *cultura educacional* em Campina Grande vista como moderna e civilizada, atuando na formação corporal e intelectual, pedagogizando corpo e mentes e gestando uma nova sensibilidade em relação ao cuidado/educação corporal e intelectual dos sujeitos. Com isso, esperamos que as linhas que a compõe contribuam de alguma forma para a divulgação e produção de outros textos que sigam os mesmos objetivos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Discursos e pronunciamentos: A dimensão retórica da historiografia. In.: PINSK, Carla Bassanezi; LUCA,

¹¹ É bom deixar claro para o leitor que o Instituto Pedagógico, hoje Colégio Alfredo Dantas – CAD, no atual momento sendo uma escola privada.

¹² No que concerne à circulação de ideias, concordamos com a afirmativa de Diaz Soler e De Rossi (2011, p. 37) ao destacarem que “muitas ideias viajam soltas, sem fronteiras, e produzem outras ideias de efeitos inesperados”.

¹³ Considera-se os vários tipos de leitura que poderiam ser feitos, não apenas o textual, mas também o imagético, cognitivo.

Tania Regina de (org.). **O Historiador e suas fontes**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Pedagogia**: a arte de erigir fronteiras. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/index2.htm>. Acesso em: 25 jul. 2018.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. De armazém à campo cultivável: a instrução e a formação como diferentes formas de aprendizagem e como diferentes relações com o saber e com a leitura, produzindo subjetividade e sujeitos outros. **Revista Línguas & Letras**, Cascavel, n. 10, v. 6, p. 249-271, 2005.

ANDRADE. Vívian Galdino de. **Alfabetizando os “filhos da Rainha” para a Civilidade/Modernidade**: o Instituto Pedagógico em Campina Grande - PB (1919-1942). 2014. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa-PB, 2014.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CHARTIER, Roger. **O que é um autor?** Revisão de uma genealogia. Tradução Luzmara Curcino e Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra. São Carlos-SP: EdUFSCar, 2014.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, PUC, São Paulo, n. 35, p. 253-270. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>. Acesso em: 4/ ago 2018.

EVOLUÇÃO JORNAL, 1934.

FERREIRA LEITE, Carlos Henrique. Teoria, Metodologia e Possibilidades: os jornais como fonte

e objeto de pesquisa histórica. **Escritas**, v. 7, n. 1, p. 3-17, 2015. ISSN 2238-7188. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/revistaescritas/sistema/uploads/Art.25%5B3%5D.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2018.

FICHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Tradução de José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais. Lisboa: Passagens, 1992.

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. **Da Academia ao Bar**: Círculos Intelectuais, Cultura Imprensa e repercussões do Modernismo em Campina Grande - PB (1913-1953). 2012. 268f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande-PB, 2014.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

MARINHO, Iracema. **Revista Evolução**, n. 4, 1931.

MELO, Josemir Camilo de. “Evolução”. Revista Pedagógica e Magazine na Paraíba dos anos 30. Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica: Sociedade e Cultura, 1, **Anais [...]**, UFCG, Campina Grande-PB, 7 a 10 de novembro de 2011

NUNES, Clarice. A escola reinventa a cidade. In.: HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos A. M. (org.). **A invenção do Brasil moderno**: medicina,

educação e engenharia nos anos 20-30. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. Instrução e Cultura Escolar: Considerações sobre Cultura Educacional no Oitocentos. In: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro (org.). **Múltiplas Visões: cultura histórica no Oitocentos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

REVISTA Evolução, n. 1, 1931.

SANTOS, Alexandre dos. **“Cultura physica para a família campinense”**: Higiene e Educação Física no Instituto Pedagógico – Campina Grande – PB (1931-1942). 2017. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. Pedagogias do corpo: Higiene, ginásticas, esporte. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (org.). **Figuras de Foucault**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2013.

SOLER, C. J. D.; DE ROSSI, V. L. S. Escolas traçadas com régua e compasso na Colômbia e no Brasil. **Caderno CEDES**, Campinas, n. 83, v. 31, p. 35-56, abr. 2011.

ZAMLORENZI, Claudia M. Petchk. História da educação, fontes e a imprensa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 40, p. 60-71, dez. 2010. ISSN: 1676 – 2584. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art04_40.pdf. Acesso em: 19 nov. 2015.

1 Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestre, Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: alexandrodossantos09@gmail.com

2 Mestranda em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: costahds@gmail.com

3 Pós-doutor em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ; Doutor, Mestre e licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: iburiti@yahoo.com.br

4 Mestranda em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: lais_lvs@hotmail.com

Recebido em: 10 de Setembro de 2018

Avaliado em: 20 de Novembro de 2018

Aceito em: 20 de Novembro de 2018
